

# **AMBIENTALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA ABORDAGEM NO CURSO DE ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE.**

**Gisele Pezente<sup>1</sup>**

**Miriam da Conceição Martins<sup>2</sup>**

## **Resumo**

As reflexões e debates em torno da problemática ambiental são importantes para a inserção do tema na sociedade. Tais discussões estão ligadas a responsabilidade das universidades em formar profissionais capazes de mitigar problemas. Cotando com a análise de onze dimensões para definir o grau de ambientalização dos cursos superiores, esta pesquisa teve por objetivo avaliar indícios de ambientalização no curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da UNESC, averiguando o processo de ambientalização nos planos de ensino das disciplinas que foram oferecidas 2015/01 e 02; Indicando as dimensões que ocorreram com maior frequência nesses planos de ensino e indicando os níveis (Ensino, Pesquisa e Extensão) em que a ambientalização está sendo frequentemente trabalhada. Ao final da análise de questionários e do PPC, este demonstrou que vêm praticando atividades relacionadas à ambientalização no âmbito da pesquisa. Contudo quando se trata do nível de ensino, pode-se concluir que trabalhar ambientalização é mais simples. Já em se tratando de extensão, ficou evidente que esta é a área que possui mais carência em se tratando dos processos de ambientalização.

**Palavras-chave:** Ambientalização curricular. Dimensões. Ensino, Pesquisa e Extensão.

## **Abstract**

The reflections and debates around the environmental issue are important for the insertion of the theme in society. Such discussions are linked to the responsibility of universities to train professionals able to mitigate problems. The objective of this study was to evaluate environmental factors in the course of Environmental and Sanitary Engineering at UNESC, examining the process of environmentalization in the plans of the subjects that were offered in 2015/01 and 02; Indicating the dimensions that occurred most frequently in these teaching plans and indicating the levels (Teaching, Research and Extension) in which the environment is frequently being worked on. At the end of the analysis of questionnaires and the PPC, this has demonstrated that they have been practicing activities related to the environment in the scope of the research. However, when it comes to the level of education, it can be concluded that working in the environment is simpler. In terms of extension, it was evident that this is the area that has the most deficiency when dealing with the processes of environmentalization. Keywords: Curricular Ambientalization. Dimensions. Teaching, Research and Extension.

---

<sup>1</sup> Graduação em Ciências Biológicas (UNESC), Especialização em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável (UNINTER). Autor responsável. Email: gipezente@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduação em Ciências (UNESC), Especialização em Biologia (FURB), Mestrado em Educação (UNESC), Doutorado em Ciências da Saúde (UNESC).

## 1 INTRODUÇÃO

Com o advento da sociedade consumista, a qualidade de vida das atuais e futuras gerações, tem sido comprometida por conta da acelerada degradação dos recursos naturais. (MMA, 2016)

O que temos vivenciado são transtornos ambientais diversos, causados principalmente pela utilização dos recursos naturais como se fossem inesgotáveis. As espécies estão ameaçadas e o planeta Terra em crise. (SILVA; LEITE, 2009)

Neste contexto é importante observar que os temas ambientais têm sido abordados com mais frequência nas discussões. A problemática ambiental está compreendida de maneiras diferentes conforme o conhecimento humano, e algumas vezes isso tem dificultado as discussões e desenvolvimento de ações que resultem em impactos positivos. (MENUZZI; SILVA, 2015)

As reflexões e os debates em torno dessa problemática são necessários para a inserção do tema na sociedade. Em um contexto marcado pela degradação ambiental, as reflexões em torno de práticas sociais que mudem as inter-relações do meio natural com o social são de suma importância, e estas envolvem a necessidade de articulação e produção sobre educação ambiental. (JACOBI, 2003)

É cada vez mais evidente a necessidade de se constituírem sociedades sustentáveis. “Pensar sobre o futuro. Com efeito, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável estão indissociavelmente ligados ao futuro. As escolhas que fazemos hoje para melhorar as condições de vida para nós e para os nossos descendentes afetam o modo de viver futuro.” (FREIRE, 2007, p.144)

Desta forma, reconhecer a importância da educação ambiental em todo o processo de ensino-aprendizagem, é de muita relevância, seja no processo inicial, na formação continuada, ou ainda nas práticas sociais. (ORSI, 2014)

Neste processo a escola é o local que prepara socialmente o aluno, representando o que a sociedade aprova, naquilo que ali é ensinado. Sendo assim, se neste espaço os jovens tiverem boas práticas e ações responsáveis relacionadas à temática ambiental, os valores e comportamentos individuais mudarão, gerando assim uma mudança coletiva social. (RODRIGUES; FREIXO, 2009)

Em contrapartida as universidades, que são espaços que promovem a formação de pessoas, além de se comprometerem em produzir e socializar o conhecimento, estas assumem um importante papel no cenário de responsabilidade social, inclusive em relação às questões ambientais. (PINTO, 2012)

A universidade, [...] exerce papel fundamental na preocupação com a sustentabilidade e com o meio ambiente, tendo em vista que forma os profissionais que irão intervir no cotidiano da sociedade e que também multiplicarão as informações e as práticas apreendidas durante a vivência da formação profissional. (HEIDEMANN; BALDIN; GALLI, 2015, p.1)

Desta forma a discussão sobre a ambientalização curricular no ensino superior esta intimamente ligada à responsabilidade da universidade em formar profissionais capazes de mitigar problemas, considerando todas as suas dimensões.

Pensando nesta responsabilidade a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) assume este papel, com a missão de “educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.”, buscando ainda “ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso sócio-ambiental”. (UNESC, 2016) Ressalta-se ainda que o curso de Engenharia Ambiental e Engenharia Ambiental e Sanitária da UNESC, procura promover:

A formação acadêmica proporcionada pelo curso deverá permitir ao futuro Engenheiro Ambiental e Sanitarista a aquisição do conhecimento necessário para a análise e resolução dos problemas ambientais de forma integral e não fragmentada, com uma visão científica da gestão e tecnologias, na busca do desenvolvimento que preserve os valores éticos, morais, ambientais e culturais. (PPC DO CURSO DE ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA, 2016, p.54)

Sendo assim, esta pesquisa se faz importante, pois promove o conhecimento do processo de ambientalização do curso de engenharia ambiental e engenharia ambiental e sanitária, contribuindo para o desenvolvimento de uma visão integrada acerca das Instituições de Ensino Superior (IES), que são aquelas que desenvolvem atitudes, valores e competências. E visto que este trabalho faz parte de um projeto aprovado pela FAPESC, com chamada pública N° 01/2014 - PROGRAMA UNIVERSAL, FAPESC, envolvendo instituições de ensino superior de Santa Catarina,

que trabalham sobre a temática: Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior.

O presente estudo teve por objetivo avaliar indícios de ambientalização nos Cursos de Engenharia Ambiental e Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), averiguando o processo de ambientalização nos planos de ensino das disciplinas que foram oferecidas 2015/01 e 02 nos cursos de Engenharia Ambiental e Engenharia Ambiental e Sanitária; Indicando as dimensões que ocorreram com maior frequência nos planos de ensino das disciplinas ofertadas em 2015/01 e 02 e indicando os níveis (Ensino, Pesquisa e Extensão) em que a ambientalização está sendo frequentemente trabalhada.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

De acordo com Lakatos e Marconi (1996, p.15) pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos”. Sendo assim, observamos que a pesquisa não é algo simples. A abordagem metodológica utilizada neste estudo caracteriza-se por ser uma análise quanti-qualitativa. No qual os métodos combinam traços das pesquisas quantitativas, aliados as qualitativas, mesclando, por exemplo, perguntas abertas e fechadas, formas múltiplas de dados, análises estatísticas e textuais que contemplam todas as possibilidades “No método misto, o pesquisador baseia a investigação supondo que a coleta de diversos tipos de dados garanta um entendimento melhor do problema pesquisado”. (CRESWELL, 2007, p. 34-35)

Nesta pesquisa também foram utilizadas técnicas de Análise Documental (PIMENTEL, 2001) e Análise de Conteúdo (BARDIN, 2008), seguida de aplicação de questionários (SZYMANSKI, 2002).

Esta pesquisa esta ligada a um projeto abrangente intitulado ‘Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior: subsídios às políticas institucionais em Santa Catarina’, aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). A pesquisa conta com análise de onze dimensões para definir o grau de ambientalização dos cursos superiores, sendo as seguintes:

- A. Política de Ambientalização/Sustentabilidade/Meio Ambiente/Responsabilidade socioambiental.
- B. Gerenciamento/monitoramento de bens e serviços naturais (recursos).
- C. Sensibilização, participação democrática e comunicação ('Educação Ambiental').
- D. Compromisso para a transformação das relações sociedade-natureza.
- E. Complexidade: diálogo em torno da ecologia de saberes, trabalho em redes.
- F. Contextualização local, global, local-global, global-local.
- G. Consideração dos sujeitos na construção dos saberes e fazeres.
- H. Consideração das relações com a comunidade e o entorno.
- I. Coerência e reconstrução entre teoria e prática.
- J. Construção de espaços permanentes de reflexão, formação e adoção de valores como solidariedade, cooperação e responsabilidade.
- K. Adoção de valores como solidariedade, cooperação e responsabilidade.

Tais dimensões têm embasamentos nos projetos das Redes RISU e ACES. A RISU Red de *Indicadores de evaluación de la sustentabilidad en Universidades Latinoamericanas* – faz parte de um projeto onde participam onze (11) redes universitárias ambientais latino americanas a partir do quais foram elaborados cento e quatorze (114) indicadores de sustentabilidade nas universidades (ZANIBÃO, 2016), sendo que destes quatro (4) foram utilizadas nesta pesquisa, as dimensões A, B, C e K; e as outras sete (7) dimensões foram incluídas a partir da Rede ACES, que também é composta por onze (11) universidades das quais cinco (5) são europeias e seis (6) da america latina. Estas dimensões foram utilizadas para que fosse possível a identificação da fase de diagnóstico de ambientalização do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, através da análise dos planos de ensino de acordo com os critérios definidos por tais redes.

Os planos de ensino foram analisados no software MAXQDA, este permite que as respostas sejam codificadas e organizadas em categorias que o pesquisador tem autonomia para criar conforme desejar. Ele também oferece uma grade de resumo temática, codificação direta de arquivos de áudio e vídeo, avaliação de dados estatísticos e representação em formato gráficos, entre outras ferramentas que facilitam a análise

qualitativa. (NODARI et al., 2016) Os planos de ensino que apresentaram indícios, ou seja, foram marcados em no mínimo três códigos diferentes no software, foram considerados como praticando ambientalização. Os professores que passaram pela aplicação de questionários concederam autorização por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Esta pesquisa foi aprovada em aspectos éticos e metodológicos, pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE), de acordo com o parecer nº 1.526.828 (Anexo A).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da UNESC demonstrou que vêm praticando atividades relacionadas à ambientalização no âmbito da pesquisa, pois, através do questionário aplicado ao coordenador pode ser observado a presença de nove (9) dimensões, encontradas também no PPC do curso, as quais indicam a prática de ambientalização. Sendo esta prática realizada nas pesquisas dentro de sala de aula.

Quando se trata do nível de ensino, pode-se concluir que trabalhar ambientalização é mais simples quando se comparado as atividades de pesquisa, visto que as práticas de ambientalização se destacaram, aparecendo em todas as dimensões analisadas quando se tratava de ensino.

Porém quando se trata de extensão, ficou evidente através do questionário aplicado ao coordenador, que esta é a área que possui mais carência em se tratando dos processos de ambientalização, pois de acordo com o mesmo “[...] há dificuldade em relacionar as atividades de extensão nas quais os professores trabalham, com o âmbito geral das disciplinas lecionadas”, ou seja, as atividades de extensão são pouco abordadas em conjunto com os acadêmicos do curso.

De acordo com o PPC do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, as atividades de extensão devem ser trabalhadas pelos docentes de forma que proporcionem aos alunos atividades extra-classe. Segundo o coordenador muitas ações de extensão são desenvolvidas, e estes projetos são realizados em nome da Universidade do Extremo Sul Catarinense. (Quadro 1)

Quadro 1: Programas-Projetos de extensão que foram trabalhados no ano de 2015

<b>PROJETO</b>	<b>DOCENTES</b>	<b>DISCENTES</b>	<b>ÁREA</b>
<b>Contribuições à Gestão de Resíduos Sólidos na Associação Beneficente ABADEUS, Criciúma, SC.</b>	2	2	Meio Ambiente
<b>Coleta Seletiva Solidária – Assessoria e Organização da Associação de Catadores (ACRICA)</b>	3	10	Meio Ambiente/ Educação
<b>Gestão Ambiental como estratégia para o fortalecimento da educação ambiental na Escola Municipal José Contim Potella, Criciúma, SC.</b>	2	1	Meio Ambiente/ Educação
<b>Educação Ambiental em Escolas Públicas Através da Avaliação da Poluição Atmosférica com o Uso de Bioindicadores.</b>	3	7	Meio Ambiente/ Educação
<b>A gestão de recursos hídricos nas bacias dos rios Araranguá e Urussanga: Conscientização e capacitação de seus atores sociais.</b>	3	4	Meio Ambiente/ Educação
<b>Inclusão digital e os processos pedagógicos: a integração de tablets e seus aplicativos no ensino da comunidade escolar do bairro da juventude.</b>	2	3	Educação

Fonte: Modificado de UNESC 2016

Neto et. al, (s/d) destaca que a extensão é entendida como a disseminação da cultura, integrando universidade e povo. A universidade tem por função “doar” conhecimento, através dos cursos e projetos de extensão, estes conhecimentos podem ser artísticos e/ou científicos, com a finalidade de proporcionar a “sapientia” ao povo.

De acordo com a análise dos trinta e cinco (35) planos de ensino, apenas quatorze (14) destes apresentaram três ou mais dimensões no documento (Quadro 2). Considerando que o curso de Engenharia Ambiental e Sanitária apresentou dez (10) indícios de ambientalização, este valor é relativamente baixo, já que das disciplinas ofertadas no ano da análise 40% foram consideradas como praticando ambientalização.

Em se tratando de ambientalização Kitzmann (2007), nos trás a concepção de que ambientalizar o ensino é inserir a dimensão socioambiental onde ela não existe, ou nos locais onde ela esta sendo tratada de forma errônea. Visto que tal processo não pode ser isolado e único, ele deve resultar em um produto que seja novo ao currículo. Deve estar baseado em ações que demandem mudanças, sejam elas administrativas ou até mesmo estruturais, mas que acima de tudo este, seja efetivamente implementado, pois não pode ser algo apenas teórico ou à parte da realidade onde esta inserido.

Sobre o árduo trabalho de ambientalização dos currículos a mesma autora destaca também que: “[...] é iniciar a educação ambiental (EA) a partir de um patamar já estabelecido, adaptando processos, conteúdos e práticas [...] é importante serem definidos referenciais através dos quais serão efetivadas as mudanças curriculares e institucionais necessárias (KITZMANN, 2007, p. 554).

Quadro 2: Resultados obtidos da análise dos planos de ensino do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária.

<b>PLANOS DE ENSINO ANALISADOS</b>	<b>PLANOS DE ENSINO COM MAIS DE TRÊS DIMENSÕES</b>	<b>DIMENSÕES ENCONTRADAS NOS PLANOS DE ENSINO</b>
<b>Biologia</b>	-	nenhuma
<b>Introdução à Engenharia Ambiental e Sanitária</b>	-	nenhuma
<b>Ecologia I, II</b>	-	nenhuma
<b>Saúde Ambiental</b>	x	E - G - I
<b>Microbiologia Ambiental</b>	-	nenhuma
<b>Avaliação de Impacto Ambiental</b>	x	E - F - G - I
<b>Toxicologia Ambiental</b>	-	nenhuma
<b>Energia e Meio Ambiente</b>	x	F - E - J
<b>Sistemas de Tratamento de Águas de Abastecimento</b>	x	D - I - H - G - J
<b>Segurança e Higiene do Trabalho</b>	-	nenhuma
<b>Controle de Poluição do Ar</b>	x	G - I - J
<b>Gestão de Resíduos Sólidos</b>	-	nenhuma
<b>Recuperação de Áreas Degradadas</b>	x	B - F - G
<b>Sistemas de Tratamento de Águas Residuárias I</b>	-	nenhuma
<b>Conservação e Manejo do Solo</b>	-	nenhuma
<b>Economia para Engenharia</b>	-	nenhuma
<b>Análise de Riscos Ambientais</b>	-	nenhuma
<b>Planejamento e Gestão Ambiental Pública</b>	x	A - E - G - H - I - J
<b>Sistemas de Abastecimento de Água</b>	-	nenhuma
<b>Processos Educativos em Engenharia Ambiental e Sanitária</b>	x	A - C - G - I
<b>Auditoria e Perícia Ambiental</b>	x	A - E - F - I
<b>Gestão Ambiental I</b>	x	A - E - C
<b>Gestao Ambiental II</b>	x	A - E - G - I
<b>Manejo de Recursos Naturais</b>	x	E - G - I
<b>Licenciamento Ambiental</b>	-	nenhuma
<b>Ética Ambiental e Profissional</b>	x	D - E - F - G
<b>Sistema de Gestao Ambiental</b>	x	A - E - I
<b>Estágio Supervisionado</b>	-	nenhuma
<b>TCC – Trabalho de Conclusão de Curso</b>	-	nenhuma

Fonte: Da autora, 2016.

A dimensão mais encontrada na análise documental foi a dimensão G (Consideração dos sujeitos na construção dos saberes e fazeres), em segundo lugares as dimensões E (Complexidade: diálogo em torno da ecologia dos saberes, trabalho em redes) e I (Coerência e reconstrução entre teoria e prática) apresentaram o mesmo número de menções nos documentos analisados, já as demais posições apresentaram representatividade na análise documental inferior a dez (10), e apenas a dimensão K (Adoção de valores como solidariedade, cooperação e responsabilidade) não ocorreu em nenhum dos documentos analisados.

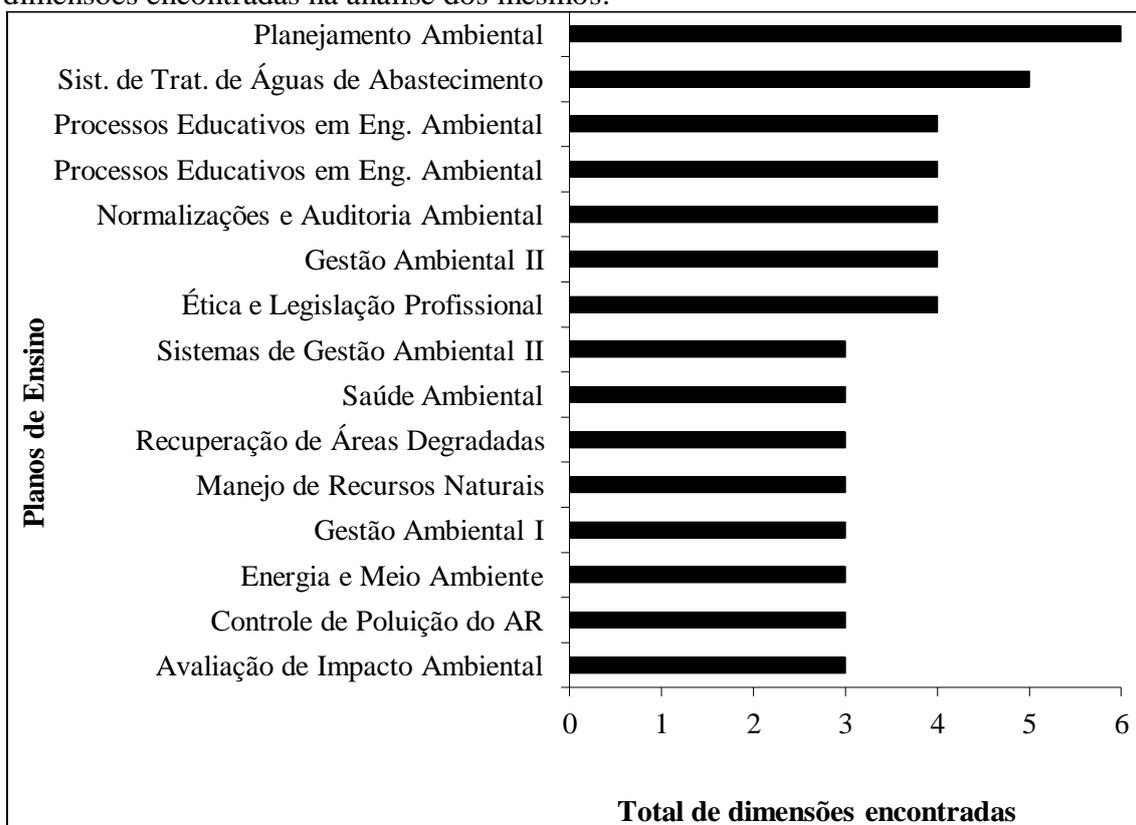
É notório então que a consideração dos sujeitos na construção dos saberes e fazeres foi o ponto mais trabalhado nas disciplinas durante aquele período, isso pode estar relacionado com o fato de os sujeitos não serem reconhecidos como meros receptores de informações e sim protagonizarem as construções em torno dos saberes.

Das quatorze (14) disciplinas (Quadro 2) que apresentaram pelo menos três (3) das dimensões, 80% delas tiveram o professor(a) que a lecionou entrevistado(a).

As entrevistas serviram para detectar os níveis (Ensino, Pesquisa e Extensão) em que cada dimensão estava sendo trabalhada no âmbito da disciplina, desta forma, observou-se de acordo com os depoimentos dos professores, que dentre os níveis considerados em cada dimensão, trabalhar ambientalização em atividades de Extensão foi o mais complicado.

Ainda de acordo com a análise documental oito (8) disciplinas apresentaram somente três (3) indícios de ambientalização, cinco (5) apresentaram quadro (4) indícios, uma (1) apresentou cinco (5) e apenas uma (1) apresentou seis (6) indícios de ambientalização em seu currículo, sendo que esta é a disciplina que se sobressaiu na pesquisa, em relação ao número de dimensões encontradas na parte documental. (Gráfico 1)

Gráfico 1: Plano de Ensino que apresentam pelo menos três dimensões, com o total de dimensões encontradas na análise dos mesmos.



Estes dados podem estar claramente correlacionados aos depoimentos dos professores a cerca da dificuldade de trabalhar ambientalização em atividades de extensão. Os dados obtidos na análise documental demonstram que a dimensão H (Consideração das relações com a comunidade e o entorno) aparece em apenas dois dos documentos analisados, número consideravelmente baixo, visto que as relações com a comunidade de entorno estão ou deveriam estar intimamente ligados com os programas e projetos de extensão.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora tenhamos avançado muito em se tratando de ambientalização curricular no ensino superior, é importante que observemos através dos dados obtidos com esta pesquisa que a ambientalização ainda sofre algumas dificuldades quanto a sua inserção no currículo, principalmente nas práticas dos docentes, e quando tratamos de extensão.

Para que a ambientalização curricular no ensino superior possa ser uma ferramenta efetiva, é importante que esta proporcione o trabalho em todas as dimensões do ensino. Entender que o processo de ambientalização precisa de iniciar e não limitar tal processo apenas ao currículo são pontos essenciais, visto que tal processo precisa estar intimamente ligado com todas as dimensões da universidade, tanto administrativas, docentes, discentes, comunidade, e principalmente atuando de forma efetiva nas esferas de ensino, pesquisa e extensão.

Trabalhando-se ambientalização desta forma, é possível garantir a socialização dos conhecimentos, o diálogo dos saberes, para que através da união dos conhecimentos, de diferentes áreas, os valores ambientais possam ser incluídos nas atitudes e estilos de vida, e que assim, estas possam aos poucos serem mudadas.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.
- CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FREIRE, A. M. Educação para a Sustentabilidade: Implicações para o Currículo Escolar e para a Formação de Professores. 2007. **Pesquisa em Educação e Ambiente**, vol 2, n.1, p.141-154, jun 2007.
- HEIDEMANN, A.; BALDIN, N.;GALLI, V. B. **Ambientalizar os currículos**: uma possibilidade nas universidades brasileiras. IBEAS – Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais: VI Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. Porto Alegre: 23-26. Nov. 2015.
- JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. 2013. **Cadernos de Pesquisa**, n.118, p.189-205, mar. 2003.
- KITZMANN, D. I. S. Ambientalização de espaços educativos: aproximações conceituais e metodológicas. **Revista eletrônica Mestr. Educ. Ambiental**. V. 18, jan-jun., p. 553-573, 2007.
- MENUZZI, T. S.; SILVA, L. G. Z. da. Interação entre economia e meio ambiente: uma discussão teórica. 2015. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. Santa Maria, v.19, p.09-17, jul. 2015.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Manual de Impactos Ambientais: Orientações Básicas sobre Aspectos Ambientais de Atividades Produtivas**. 2016. Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa\\_pnla/\\_arquivos/manual\\_bnb.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_pnla/_arquivos/manual_bnb.pdf)> Acesso: 14 nov 2016.
- NETO, J. F. de M. (Org.); et.al. **Extensão Universitária**-diálogos populares. s/d. Disponível em: <[http://www2.uesb.br/pedh/wp-content/uploads/2014/02/Extens%C3%](http://www2.uesb.br/pedh/wp-content/uploads/2014/02/Extens%C3%92)

A3o-Universit% C3% A1ria-di% C3% A1logos-populares-Jos% C3% A9-Francisco-de-Melo-Neto.pdf> Acesso: 24 ago. 2016.

NODARI, F.; SOARES, M. C.; WIEDENHOFT, G. C.; OLIVEIRA, M. **Contribuição do Maxqda e do NVivo para a Realização da Análise de Conteúdo**. Disponível

em: <[http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014\\_EnANPAD\\_EPQ929.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_EPQ929.pdf)> . Acesso em: 16 jan. 2016.

ORSI, R. F. M. **Ambientalização Curricular: um diálogo necessário na educação superior**. X Amped Sul, Florianópolis: out. 2014.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo, n. 114, p. 179-195, nov. 2001.

PINTO, M. M. **Responsabilidade Social Universitária: O caso da Universidade de Santa Cruz do Sul**. 2012. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2012. 137p.

RODRIGUES, I. O. F.; FREIXO, A. A. Representações e práticas de educação ambiental em uma escola pública do município de Feira de Santana (BA): subsídios para a ambientalização do currículo escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. Cuiabá, v. 4, p.99-106, jul. 2009.

SILVA, M. P.; LEITE, V. D. Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. Cuiabá, v. 4, p.133-144, jul. 2009.

SZYMANSKI, H. (Org.) **A entrevista na pesquisa em educação: a pratica reflexiva**. Brasília: Plano Editora, 2002. (Série Pesquisa em Educação, n. 4).

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **UNESC**. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/237>>. Acesso: 15 maio 2016.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. Coordenação do Curso de Ciências Biológicas. **Projeto pedagógico do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária**. Disponível em: <[http://www.unesc.net/portal/resources/files/372/PPC%20Eng\\_%20Ambiental%20e%20Sanit%20-%202005\\_04\\_2016%20-%20FINAL.pdf](http://www.unesc.net/portal/resources/files/372/PPC%20Eng_%20Ambiental%20e%20Sanit%20-%202005_04_2016%20-%20FINAL.pdf)>. Acesso: 06 jun. 2016.

ZANIBÃO, A. P. Análise comparativa dos indicadores do Plano Diretor Socioambiental Participativo do campus “Luiz de Queiroz” com indicadores internacionais de sustentabilidade. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Bacharel em Gestão Ambiental. **Universidade de São Paulo. Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”**. Piracicaba, 2016.

## ANEXO A - FOLHA DE APROVAÇÃO – COMITÊ DE ÉTICA

Comitê de Ética  
UNIFEBE

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE  
BRUSQUE - UNIFEBE



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior: Subsídios às Políticas Institucionais em Santa Catarina

**Pesquisador:** MARA LÚCIA FIGUEIREDO

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 54942516.5.0000.5636

**Instituição Proponente:** FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BRUSQUE FEBE

**Patrocinador Principal:** FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.526.828

#### **Apresentação do Projeto:**

O projeto tem o apoio financeiro da Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina e será desenvolvida por oito pesquisadores de instituições de Educação Superior do Estado. Estão envolvidas sete universidades privadas e uma pública : UNESC, UNOESC, UNIFEBE, UNIDAVI, UNIPLAC, UNIVALI, UNISUL E UDESC.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

A pesquisa tem por objetivo contribuir com as políticas de ambientalização e sustentabilidade na Educação Superior em Santa Catarina identificando indícios, elaborando subsídios e estratégias aplicáveis ao ensino, pesquisa, extensão e gestão ambiental nas instituições de Educação Superior.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

O projeto não apresenta riscos uma vez que a abordagem metodológica caracteriza-se pelo enfoque quanti-qualitativo com base na pesquisa-ação participante e o uso de técnicas de Análise Documental e Análise de Conteúdo , aplicação de questionários e a realização de entrevistas semiestruturada. O termo de compromisso dá garantias ao pesquisado assegurando a confiabilidade e a privacidade das informações.